

LEITURA BÍBLICA DA SEMANA: Números, capítulos 18 a 24

16/07/07 Segunda-feira: O salário

Números 18:1-32

A família de Arão, a família sacerdotal, deveria cuidar dos objetos do Tabernáculo, especialmente do altar. E o restante dos levitas deveria ajudá-los em tudo o que fosse preciso, mas sem tocar nos objetos do Tabernáculo. Como nenhuma dessas pessoas poderia ter herança de terra em Israel, qual era o seu salário? De que eles viviam?

17/07/07 Terça-feira: A água da separação

Números 19:1-22

A água da separação era usada para santificar (“des-pecar”) a pessoa que tivesse tocado em um cadáver humano (sendo então considerada imunda). Qualquer pessoa limpa poderia pegar a água da separação, molhar um hissopo nela e espargi-la sobre a pessoa imunda no terceiro e no sétimo dia depois dessa pessoa ter tocado e um cadáver. Como era preparada essa água da separação?

18/07/07 Quarta-feira: Desobediência

Números 20:1-29

Moisés e Arão desobedecem o mandamento de Deus e por causa desse pecado acabam por não poderem entrar na terra prometida. Que pecado eles cometeram?

19/07/07 Quinta-feira: Serpentes

Números 21:1-35

Reclamando do caminho e do maná (“nossa alma tem fastio desse pão tão vil”), o povo pecou contra Deus. Serpentes venenosas então começaram a matar muitos do povo. Deus mandou então Moisés fazer uma serpente de metal e colocá-la no alto de uma vara para que todo o que fosse picado olhasse para a serpente e permanecesse vivo. Que figura isso representa?

20/07/07 Sexta-feira: Caminho errado

Números 22:1-41

Balaão foi repreendido pela jumenta que cavalgava por estar em caminho contrário à vontade de Deus. Mas se foi o mesmo Deus que permitiu que Balaão fosse com os homens que Balaque enviara, por que ele estava errando?

21/07/07 Sábado: Puros sob todo o ponto de vista

Números 23:1-30

Não obstante o povo de Israel fosse rebelde muitas vezes ao Senhor, este “não viu iniquidade em Israel, nem contemplou maldade em Jacó”. Balaque levou Balaão a dois lugares diferentes para amaldiçoar a Israel, mas sob nenhum ponto de vista pôde Balaão achar um jeito de acusar Israel. O que significam estas coisas para nós?

22/07/07 Domingo: O futuro a Deus pertence

Números 24:1-25

Balaque havia contratado Balaão para que amaldiçoasse a Israel. Mas neste capítulo Balaão abençoa Israel pela terceira vez e ainda profetiza contra o povo de Balaque (os moabitas). O que podemos aprender com isso?

IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA DO JARDIM ANÁLIA FRANCO

Rua Marechal Barbacena, 1050

www.familiaanaliafranco.org.br

Culto da família: Domingos, 18:00 horas - Seja Bem-Vindo!

Boletim informativo no. 41 – 15/07/07

RIMA À FAMÍLIA ANÁLIA FRANCO

Domingo oito de julho, o sol no céu a brilhar
Sempre vou a uma Família, não deixo passar em branco
Do tema, “Água no Altar”, eu falo sem hesitar
De paletó e gravata, lá vou para o Anália Franco

Saio de casa bem cedo, não gosto de me atrasar
Já combinei na semana com o pastor Eduardo Achar
Sou bastante precavido, e quase nunca me tardo
Eu nunca perco uma “boca”, tal qual o Dr. Ricardo

Sou prudente na Anchieta, e chego à Vila Prudente
Entro na Anhaia Melo e, sem melar, sigo em frente
Saio da Farah Mauf à direita à Abel Ferreira
Chegar até a igreja agora é uma brincadeira

Já achei o meu lugar, já estou estacionando
Da rua ouço louvores, são os irmãos ensaiando
Ninguém quer desafinar, pois a igreja é exigente
Ninguém quer atravessar, passar vergonha na frente

Nem bem cheguei ao lugar e uma notícia me anima
Me informam que a igreja alugou o andar de cima
E fizeram um berçário onde era o cultinho
E decoraram com classe as paredes e os bercinhos

No louvor está a Cibele e também a sua filha
Aliás, no Anália Franco, o louvor é em família,
Os irmãos dessa igreja gostam de decoração
Com bandeiras das nações, enfeitaram o salão

A Márcia do Roberto Carlos, um fato noticiou
“Minha filha foi às águas” e já toca no louvor
Dona Cacilda revela estar contente de fato
Claro que sentindo a falta do saudoso Deodato

A Márcia ao final do culto, tremendo como uma pilha
Disse: “Que nome correto, ‘Igreja Cristã da Família’ ”
Falou do amor da igreja e à igreja do seu amor
E deu de presente um mimo, um para cada pastor

Já estou me despedindo, mas espero aqui voltar
E só o Eduardo e o Ricardo tornarem a me convidar
A igreja é muito alegre, gostei de estar aqui
Tchau Eduardo e Ricardo, tchau Cibele, tchau Rosi

Cláudio Pinto Pr/Cim

O COBRADOR

“Não julgueis, para que não sejais julgados.

Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?

Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu?

Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.”

Mateus 7:1-5

Os capítulos 5, 6 e 7 de Mateus retratam o chamado Sermão da Montanha. É um dos mais longos discursos de Jesus e trata de questões práticas da vida humana que afetam não só sua existência neste mundo, como também sua vida na eternidade.

O sermão inteiro é muito objetivo e claro, simples em suas palavras e ao mesmo tempo contundente qual nenhum outro. Jesus expõe de maneira brilhante o que Deus espera de nós e a atitude correta que devemos assumir diante de Deus e dos homens para que a nossa vida seja agradável aos olhos do Pai, uma bênção para os nossos irmãos e frutífera para nós mesmos.

O trecho selecionado acima fala sobre a medida de cobrança (severidade de julgamento dos outros) e afirma com todas as letras: Nós seremos julgados com exatamente a mesma medida que usamos para julgar os outros.

Isso nos ensina a sabiamente evitarmos a posição de “cobrador”, pois suas conseqüências são sérias. Mas há muitos cobradores no mundo porque o ser humano tende a julgar os outros pelos atos e a si mesmo pelas intenções. Isso por si só cria uma enorme diferença de medidas, pois para os outros haverá sempre

muito menos misericórdia do que para si mesmo. E está criado o descompasso: julgamento e cobrança duros para os outros e complacência, justificativas e desculpas para si mesmo.

Em segundo lugar, quem normalmente cobra os outros não gosta de ser cobrado de forma alguma. Na verdade, tem uma tendência a não reconhecer os próprios erros e a se ofender fortemente diante de qualquer crítica.

O resultado de tudo isso? Isolamento. Como o “cobrador” tem baixa tolerância aos erros dos outros, acaba por se afastar de todos porque aos seus olhos todos estão errados e têm más-intenções.

E você quer fazer um teste agora para saber se você tem um potencial de “cobrador”? Pode fazê-lo agora mesmo e não precisa falar para ninguém o resultado.

É bem simples: Apenas responda “sim” ou “não” mentalmente às perguntas abaixo. Lendo o que escrevemos até aqui, você:

- Ficou lembrando de fulano ou beltrano, pensando: “Isso é para ele”?
- Ficou irado, bravo, rejeitando o texto?
- Sentiu-se acusado de alguma forma?

Se a resposta foi “sim” a alguma das perguntas acima, sinto informar, mas você tem um potencial de “cobrador”.

O que fazer? Arrependa-se dessa atitude, confesse-a a Deus e peça libertação. Pense que todos precisamos de misericórdia e seja abundante nesse quesito. Perdoe sempre e seja grandioso para tolerar os erros dos outros. Procure encarar os atos alheios sempre com os melhores olhos, buscando entender as razões que você pode não conhecer. E coloque-se sempre na posição do outro antes de cobrar. Veja se você está realmente fazendo muito diferente do que está cobrando.

Você receberá exatamente a misericórdia que der. Portanto, qual é o melhor a fazer? Zerar a dívida, não é mesmo? Então, zere a dívida! Agindo assim, você verá que a vida fluirá mais leve.

Ricardo Nunes

DIA DA FAMÍLIA

No Acampamento Paraíso 48, dia 25 de agosto de 2007

É um sábado! O dia todo!

Anote em sua agenda e não falte!!!
